

**ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE  
PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – IPMJP – 2018**

**1-DATA, HORA E LOCAL DE REALIZAÇÃO:**

- Realizada em catorze de novembro de dois mil e dezoito, às dez horas, na Sede do IPMJP, sito na Rua Engenheiro Clodoaldo Gouveia, 166, Centro, João Pessoa.

**2-PARTICIPANTES:**

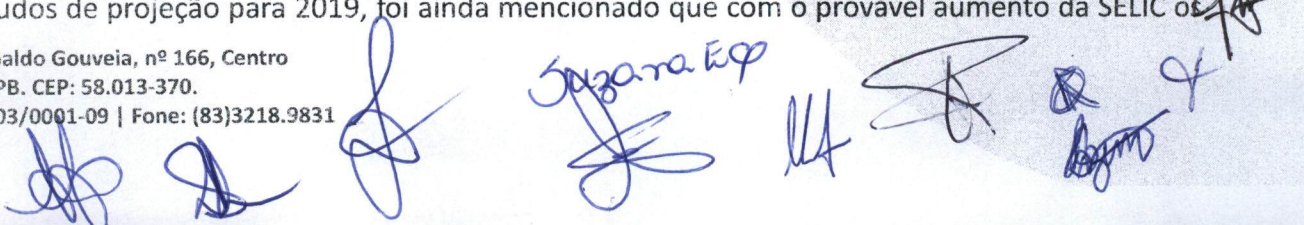
- Membros do Comitê de Investimentos: FELIPE MIRANDA GOMES, IANNE PORFÍRIO DE QUEIROZ, JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA LEÃO.

- Convidados: ANA PAULA BARRETO, LÍVIAN ALEXANDRE BEZERRA, LÚCIA SARMENTO, MARCOS ANTÔNIO CABRAL DO NASCIMENTO BARROS, ROBERTO DHON, RODRIGO ISMAEL DA COSTA MACEDO, SÍLVIO BRITTO, SORAIA DIAS MONTEIRO, SUZANA SITÔNIO DE EÇA

**3-PAUTA:**

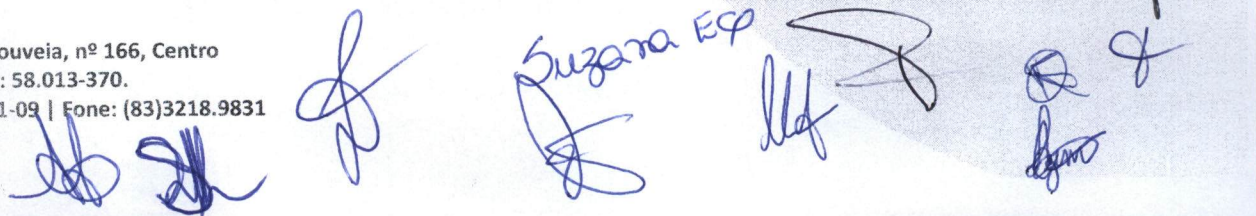
- Relatório acerca do cenário político-econômico no mês de maio;
- Retorno dos investimentos do mês outubro e comparação com o mês de setembro;
- Análise dos produtos mais indicados para o Instituto de Previdência do Município de João Pessoa;
- Assuntos diversos.

Feito o pregão de início da reunião e obtido **quórum** para o início dos trabalhos, vide portaria 729/2012 e devidamente modificada pela Portaria 499/2015, foi aberta pelo presidente do Comitê de Investimentos do IPMJP, o Sr. Felipe Miranda Gomes, a 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos para o ano de 2018. Iniciada a reunião foi apresentado o retorno do Patrimônio Líquido do Instituto, pela senhora Suzana Sitônio de Eça, arguida pelo Sr. Rodrigo Ismael da Costa Macedo, Superintendente do IPMJP, acerca do crescimento do PL do IPMJP, ocasião em que esta mostrou que de janeiro a outubro aquele cresceu cerca de 22%, sendo em 31 de dezembro de 2017 o PL do Instituto de R\$ 159.199.103,95 e em 31 de outubro de 2018 de R\$ 195.040.137,00, e, sendo assim, o crescimento foi maior que o IPCA, mas, mesmo diante disso, alertou, ainda, que não se conseguiu atingir a Meta Atuarial para o período, estando a carteira do IPM-JP com um retorno acumulado até outubro de 6,69%, onde a Meta Atuarial neste intervalo é de 8,97%, observando que hoje este Instituto atingiu 74,58% dela. Acerca de estudos de projeção para 2019, foi ainda mencionado que com o provável aumento da SELIC os





fundos de renda fixa que possuem títulos públicos em sua carteira tendem a desvalorizar devido a marcação a mercado, atualizando diariamente o preço de venda destes títulos, em razão da maior rentabilidade dos novos títulos ofertados. O Sr. Rodrigo Macedo alertou que a intenção do IPMJP não é rentabilidade visando lucro, mas sim a estabilidade, equilíbrio previdenciário, necessitando, acima de tudo, que o Instituto esteja aderente à meta atuarial. Em relação ao cenário político do país, discorreu que o candidato eleito ainda não tomou posse no cargo de presidente e que tão somente após o início do exercício do mandato é que será realmente possível vislumbrar as reformas necessárias e possíveis, mas sem saber se as mesmas estarão de acordo com suas propostas políticas, colocando em risco o futuro promissor para o país que se mostrou com sua vitória. A Sra. Suzana propôs que em 2019 seja revista a estratégia de aplicação, devendo-se levar em consideração o cenário que se apresentar. A Sra. Ianne Queiroz trouxe dados que demonstram como está o cenário nacional e internacional, indicando que as alterações nos Estados Unidos, afetam diretamente a economia do Brasil, principalmente levando em consideração os sucessivos aumentos na taxa de juros em 2018, sendo essa a mais alta já vista até então. A tensão entre EUA e China vem afetando constantemente o cenário econômico, tendo em vista serem esses a comandar o mercado financeiro mundial. Embora, os entraves enfrentados nas negociações do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia possam contribuir para a redução do comércio global e, assim, agravar a situação das economias que compõem o bloco sul-americano, conforme ata da última reunião do COPOM, a economia brasileira possui capacidade para absorver o impacto negativo dos mercados internacionais e se beneficiar do otimismo no cenário interno após a eleição do novo presidente Jair Bolsonaro. A expectativa do mercado em relação a aprovação de reformas consideradas essenciais refletiu no aumento dos índices de renda fixa e variável, fazendo com que no mês de outubro de 2018 estes apresentassem variação positiva significativa e, em alguns casos, maior do que a meta atuarial acumulada. A Sra. Suzana versou sobre a indicação do setor para aplicação das contribuições previdenciárias em novembro de 2018, demonstrando quais seriam as melhores opções para investimento, onde hoje o mais favorável seria em fundos de ações, devendo esse recurso ser dividido em Caixa Small Caps e BB Alocação Ativa Fic Renda. O Sr. Rodrigo propôs que fossem estudados produtos para aplicação junto ao Banco Bradesco, já que o apresentado nesta reunião demonstra retorno mais significativo, contudo a necessidade de sempre verificar a relação risco/retorno para tais produtos, caso tal relação não seja vantajosa para o RPPS. Solicitou ainda, que para a próxima reunião fosse trazido para discussão a carteira do Município de Cabedelo/PB, a fim de saber como estão sendo realizados os investimentos daquele, visto que estão se destacando quanto aos mesmos. O Sr. João Leão lembrou que a peça da Ação Judicial do Fundo Roma, já foi repassado para Dr. Aldrovando Grisi, assessor jurídico do Instituto de Previdência do Município de João Pessoa, e que o mesmo levou os documentos em questão para o Sr. Alex Maia, Procurador do Município de João Pessoa, para

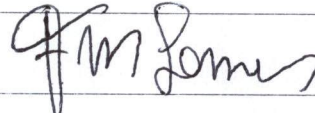
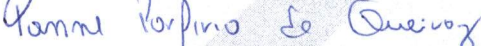


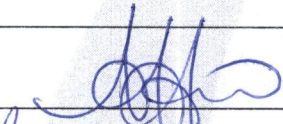
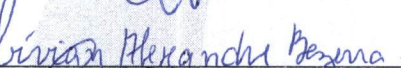
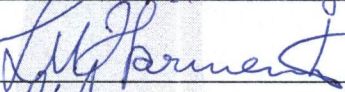
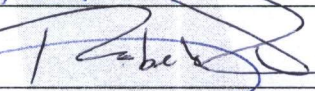
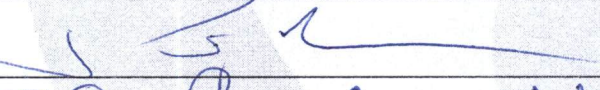
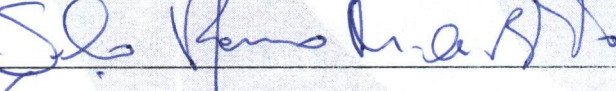
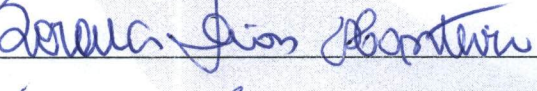
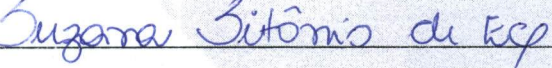
Suzana EP



que fosse dado o encaminhamento necessário para a formalização da lide, tendo em vista a dificuldade de reaver os valores investidos no Fundo Financeiro em questão. O Sr. Roberto Dhorn sugeriu para a próxima gestão dos conselhos, fiscal e previdenciário, fossem fornecidas capacitações para seus membros, a fim de que os mesmos venham a ter conhecimento para que possam exercer da melhor forma suas atribuições. O Sr. João Leão alertou que esse já é um planejamento do Diretor Administrativo e Financeiro, que já vem sendo trabalhado pelo Setor de Investimentos, a fim de que os Conselheiros possam ter a visão geral do que acontece onde atuam.

Encerrada a reunião pelo presidente do Comitê de Investimentos ficou disposto

| COMITÊ DE INVESTIMENTOS      | ASSINATURA                                                                           |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| FELIPE MIRANDA GOMES         |    |
| JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA LEÃO |   |
| IANNE PORFÍRIO DE QUEIROZ    |  |

| CONVIDADO                          | ASSINATURA                                                                           |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| ANA PAULA BARRETO                  |  |
| LÍVIAN ALEXANDRE BEZERRA           |  |
| LÚCIA SARMENTO                     |  |
| MARCOS ANTÔNIO CABRAL DO N. BARROS |   |
| ROBERTO DHORN                      |  |
| RODRIGO ISMAEL DA COSTA MACEDO     |  |
| SILVIO BRITTO                      |  |
| SORAIA DIAS MONTEIRO               |  |
| SUZANA SITÔNIO DE EÇA              |  |



## 8ª Reunião do Comitê de Investimentos

### IPM-JP

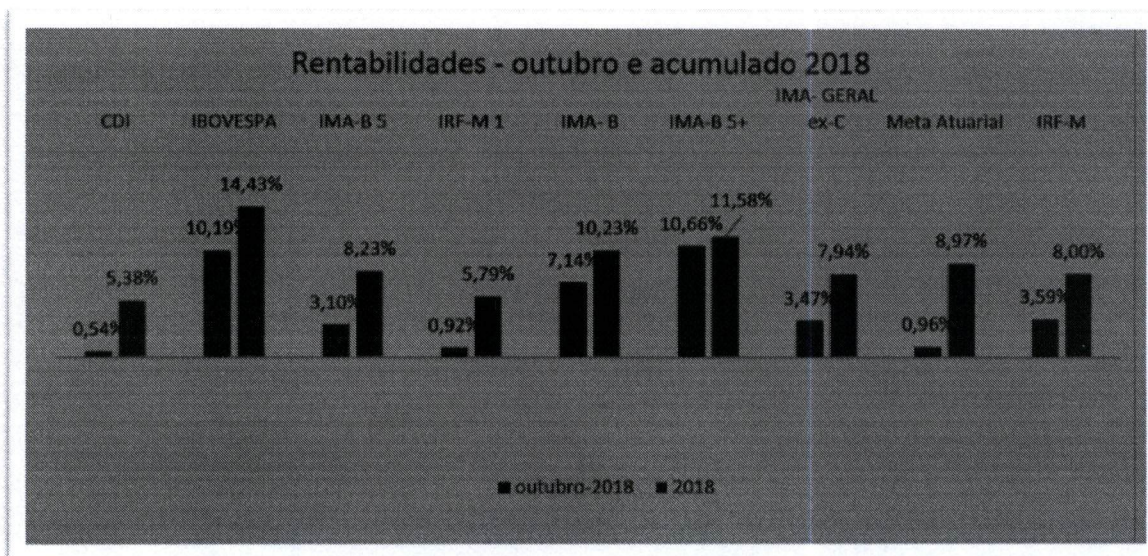
#### CENÁRIO DOMÉSTICO:

O fim do período eleitoral, que culminou na vitória de Jair Bolsonaro (PSL), na disputa presidencial, em 28 de outubro, marca um período de otimismo do mercado, após um mês de alta volatilidade no mercado brasileiro.

O Ibovespa, que fechou o mês de outubro com valorização de 10,19% (chegando ao 87.423 pontos), alcançou máxima histórica no início de novembro, superando os 89 mil pontos, com destaque para bancos e Petrobras. No mercado de renda fixa, verificou-se rendimentos positivos de títulos de maior risco como IMA-B (7,14%) e IMA-B5+ (10,66%).

Conforme ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), publicada em 06 de novembro, a perspectiva de que o cenário político favorece a implantação das reformas e ajustes considerados essenciais para a economia brasileira, contribuindo para redução das incertezas, o que mantém as expectativas de inflação ancoradas. Nesse sentido, o Copom decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% a.a, sinalizando que esse estímulo será removido gradualmente, caso haja piora do cenário prospectivo para a inflação.

Entre os principais riscos para a economia brasileira, que podem ocasionar revés, em especial, quanto à estabilidade monetária, destacam-se: a recuperação econômica mais lenta que o esperado, com persistência do alto nível de ociosidade dos fatores de produção; uma eventual descontinuidade da agenda de reformas; deterioração do cenário externo para as economias emergentes.





| <b>BRASIL</b>                          | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> |
|----------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| PIB (% de crescimento real)            | 0,2         | 1,36        | 2,50        |
| IPCA                                   | 2,95        | 4,23        | 4,21        |
| IGP-M                                  | (0,52)      | 9,44        | 4,50        |
| Taxa de Câmbio final (R /US )          | 3,26        | 3,70        | 3,80        |
| Taxa Selic (final do ano)              | 7,00        | 6,50        | 8,00        |
| Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA) | 3,93        | 2,17        | 3,63        |

Projeções: Relatório Focus (BCB)

## CENÁRIO INTERNACIONAL:

O cenário internacional demonstra maior incerteza, em particular, para as economias emergentes. De acordo com a avaliação do Copom, o cenário é desafiador em razão dos riscos associados à alta de juros nas economias avançadas e aos entraves que o comércio global tem enfrentado.

As tensões entre Estados Unidos e China podem impactar negativamente o crescimento chinês. A União Europeia (UE) tem convivido com os problemas fiscais da Itália que, em caso de falta de resolução, pode colocar em xeque a solidez fiscal do bloco e com as dificuldades de negociações do *Brexit* acordo que pode definir questões delicadas sobre a saída do Reino Unido ainda este mês. Adicionalmente, o acordo de livre-comércio entre a UE e Mercosul também tem encontrado dificuldades devido às exigências dos europeus para proteção de seu setor agrícola e à incerteza de viabilidade deste acordo após a posse do novo presidente brasileiro, em janeiro de 2019.

Apesar do cenário externo pouco favorável, a leitura do Copom é de que a economia brasileira é capaz de absorver os impactos negativos em razão de balanço de pagamentos robusto e um ambiente interno otimista (expectativas de inflação ancoradas e perspectiva de crescimento econômico).

## SUGESTÕES:

Diante do cenário otimista para economia brasileira e expectativas positivas para o mercado financeiro, as recomendações para alocações dos recursos provenientes das contribuições previdenciárias no mês de novembro serão em renda fixa e variável.

Para tanto, em renda fixa recomendamos investimentos em fundos de gestão ativa por entendermos que esses produtos possuem maiores facilidades para buscar melhores prêmios devido a flexibilidade para atuação do gestor do fundo. No caso de renda variável, indicamos o aumento de exposição em fundos ações.

| Agência | Conta        | Descrição         | Movimentação | Saldo            | Total            |
|---------|--------------|-------------------|--------------|------------------|------------------|
| 1618-7  | BB C/12547-4 | Caixa Small Caps  | Aplicação    | R\$ 800.000,00   | R\$ 1.800.000,00 |
| 1618-7  | BB C/12547-4 | BB Alocação Ativa | Aplicação    | R\$ 1.000.000,00 |                  |